

O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil

Felipe Parisoto¹
Daiane Belloli da Silveira²

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo compreender a importância do uso do cinema em sala de aula, assim como apresentar os métodos sugeridos pelos autores contemporâneos de forma a contribuir com a metodologia do ensino na Educação Infantil. Ainda, com base em estudo de caso em turmas do Maternal II e Jardim de uma Escola de Educação Infantil do município de Osório, buscaremos observar como o cinema vem sendo utilizado como ferramenta de ensino e se está enquadrado nas orientações metodológicas de nossa bibliografia. Para coleta de dados, realizamos entrevista com professoras desta área de ensino, com o intuito de entrelaçar com a teoria apresentada.

Palavras chaves: Cinema; Educação Infantil; Professor mediador;

The use of cinema as a learning tool in Early Childhood Education

Abstract: The present research aims to understand the importance of the use of cinema in the classroom, as well as to present the methods suggested by contemporary authors in order to contribute to the teaching methodology in Early Childhood Education. Still, based on a case study in the classes of Maternal II and Jardim of a School of Early Childhood Education in the municipality of Osório, we will seek to observe how cinema has been used as a teaching tool and if it is framed in the methodological orientations of our bibliography. For data collection, we conducted interviews with teachers of this area of education, with the intention of intertwining with the presented theory.

Keywords: Movie theater; Child education; Mediator teacher;

Introdução

A sociedade mudou e vem mudando ao longo do tempo, o aluno desde cedo vive rodeado por inúmeras informações, tecnologias e conhecimentos que adquire no seu dia a dia (senso comum) e tudo isto deve ser respeitado e

¹ Mestre em História – Universidade de Coimbra.

² Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Cenecista de Osório – FACOS/UNICNEC.

valorizado no processo de ensino aprendizagem, para que o aluno realmente consiga aprender e o professor ensinar.

Segundo Vieira (2006, p.8), “existem funções educativas e uma delas seria o recrutamento, que seria a função de recrutar o sujeito como membro de um sistema cultural particular e como participante com um estatuto ou papel neste sistema”. Este recrutamento seria uma forma de chamar o aluno para a aprendizagem, fazendo com que se sinta constituinte da mesma, compreendendo de fato o que lhe é ensinado percebendo a serventia disto para sua vida. Como cita o autor:

“ensina-se a pintar e não se ensina a ser pintor. Não é possível racionalizar todo o processo para depois se transmitir. Formar copiadores não é, de fato, formar pintores. Ensinar é assim uma arte, vivida, exprimida, e diosincriticamente, híbrida dos conhecimentos científicos detidos, de técnicas pedagógicas e de reflexividade permanente.” (Vieira, 2006, apud. Woods, 1999. p.7).

Neste sentido, ensinar é mais do que passar conteúdos para decorar, mas um processo útil para a vida. É aquilo que faz parte da realidade do aluno, que tem fundamento, objetivo, que pode ser construído ou experimentado na prática. Ensinar é instruir o aluno para o senso crítico, num exercício contínuo de reflexão sobre a sua própria realidade. Pensando nesta significação de aprendizagens para o aluno, é visto que existem inúmeras ferramentas de ensino que podem auxiliar o professor neste processo, como rádios, computadores, livros, jogos, saídas a campo, data show, etc.

Em nosso estudo, dentre os itens citados, voltamos nosso olhar às mídias. Sobre elas, afirma Fabris (2004 p. 257): “é através da mídia e das novas tecnologias temos um processo globalizante onde nossos mundos se interconectam, se cruzam e o que se produz no mundo todo em termos de mercadorias está ao nosso alcance, e se torna difícil saber o que é próprio de

um lugar, de um povo, de uma cultura”. Como é evidente, não é possível neste estudo abarcar o tema em sua totalidade, portanto escolhemos o Cinema como ponto de análise para a contribuição à educação contemporânea.

Em complemento, optamos neste estudo a esfera da Educação infantil, um vez que, com o passar do tempo, deixou de ser vista apenas como assistencialista³ e passou a ocupar seu espaço na sociedade e nas leis educacionais que regem a educação do nosso país, obtendo assim reconhecimentos e muitas exigências para que seja ofertada a toda criança de zero a cinco anos uma educação de qualidade, como é exemplificado no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.” (LDB, 2012, p.33).

A educação infantil possui suas especificidades e finalidades, tendo como principal ponto de partida o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos e, para que isto ocorra, a escola precisa estar ciente do seu trabalho, colocando a criança no centro do seu planejamento curricular, atendendo as necessidades das crianças.

“O currículo na educação infantil é concebido por um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 2013, p. 89).

Em linhas gerais, o presente estudo tem por objetivo realizar um aprofundamento sobre a importância de utilizar o cinema como uma ferramenta

³ “A segunda guerra mundial provocou um novo impulso ao atendimento pré-escolar, voltando-se principalmente para aquelas crianças cujas mães trabalhavam em indústrias bélicas ou naquelas em que substituíam o trabalho masculino. (...) Por um lado, foi introduzido o conceito de assistência social para as crianças pequenas, sendo ressaltada a sua importância para comunidade na medida em liberava a mulher para o trabalho.” (KRAMER, 2003, p.27).

de ensino na educação infantil. Para realizar esta pesquisa exploratória de cunho qualitativo, foi utilizada literatura especializada sobre o tema em estudo e realizados questionários para a coleta de dados com professores que atuam nesta área de ensino, como será observado na sequência.

Cinema e educação

O cinema é uma arte um tanto quanto antiga, perpassando um século de evolução, cada vez mais tecnológico, com opções em três dimensões, grandes telões, muitas cores e sons, é já parte do cotidiano da população. Porém, não é somente a isto que se resume a arte cinematográfica, o mesmo é capaz de perpassar valores, culturas, tendências, histórias que permeiam e marcam a vida das pessoas que assistem aos filmes.

Tratando do uso do cinema em sala de aula, é comum sua utilização pelos professores como uma ferramenta de ensino. Na maioria das escolas existem televisões disponíveis com aparelhos de dvd, algumas possuem auditórios com aparelhagens de reprodução de vídeos e também retroprojetores portáteis, onde o professor possui a liberdade de conectar em seu computador com a internet e passar filmes on-line para seus alunos tornando a própria sala de aula uma sessão de cinema. Segundo Leite (1996 p.76), é um recurso incentivador, prende a atenção e auxilia a retenção da aprendizagem, mas não é um fim em si mesmo e necessita de material de apoio adequado e da atuação correta do professor para atingir satisfatoriamente seus objetivos.

Por outro lado, sabendo desta grande evolução das tecnologias, os alunos também possuem os mesmos acessos às mídias cinematográficas, que interesse teriam em assistir filmes na escola? A resposta é simples, na escola o filme possui uma função educativa mediada pelo professor.

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre a emoção e a razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio. (NAPOLITANO, 2003, p. 15)

É através do que o professor propõe que a motivação dos alunos irá desabrochar, um filme com uma intenção possui um significado, não é apenas uma distração, não é como se assistissem em casa. Mesmo que já tenham visto o filme que o professor vai passar, a abordagem é outra, deve ser olhado com um olhar crítico, ser instigado àquilo que não está claro, mas que o filme passa nas entrelinhas. O filme como ferramenta de ensino requer alguns cuidados do professor. Napolitano (2003 p. 19) indica algumas questões que pode-se fazer anteriormente a passagem do filme aos alunos: Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade? Qual o objetivo didático-pedagógico específico do filme? O filme é adequado à faixa etária escolar do público alvo? O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas? O público alvo já assistiu a algum filme semelhante? É importante tomar estes cuidados, para que o filme não seja inadequado ao público que estará assistindo ou para que o mesmo não seja apenas mais um filme assistido sem sentido.

É possível que o cinema seja explorado desde a Educação Infantil, pois os mesmos possuem facilidade em ler imagens desde bem pequenos, assistir desenhos na televisão é algo que fazem com frequência, o que o viabiliza. As escolas de Educação Infantil geralmente possuem seu aparelho de televisão e

dvd dentro de cada sala, justamente por esta ser uma tarefa de interesse das crianças, o professor deve ter cuidado redobrado, além de seguir as questões mencionadas anteriormente a criança quando muito pequeno tende a acreditar em tudo que vê.

O olhar crédulo da criança tende a considerar verdadeiro e real tudo que é visto no filme, pois a noção de realidade e representação, passado e presente, narrativas ficcionais e científicas estão ainda em construção. Portanto, o professor deve estar atento aos efeitos do filme no grupo e estar preparado para lidar com o olhar infantil sobre as imagens em movimento, ao mesmo tempo respeitando e valorizando a fantasia infantil, mas sem reforçar a assimilação das explicações pseudocientíficas, da ideologia e representação fantasiosa como sinônimo de verdade. (NAPOLITANO, 2003, p. 22).

Com isto, o papel do filme torna-se mais importante, pois nesta faixa etária é uma ferramenta aconselhável e deve ser bem abordada, uma vez que colocar filmes apenas para entreter de nada adianta. Existe atualmente muito material educativo, como musicais que as crianças de fato se interessam e se concentram por horas assistindo. Contudo, sem a intervenção do professor nada adiantará, pois se corre o risco das crianças reproduzirem o que assistem sem de fato interpretar e compreender o que estão fazendo, algo muito comum de acontecer. Filmes tornam-se febres mundiais, as crianças cantam incansavelmente as músicas, querem roupas dos personagens, brinquedos, enfim, tudo aquilo que o processo de massificação coloca como roupagem do sistema capitalista. O professor deve sempre propor o filme como ferramenta de ensino e não como mais um agente de exploração do público infantil através da mídia.

Almeida (1994 p.10) ressalta que o significado do filme não está no resumo que eu faço dele depois, mas no conjunto de sons e imagens que, ao seu término, compõem um sentimento e uma inteligência sobre ele. É a partir deste aspecto, que percebe-se que o filme não precisa ser explorado sempre através de resumos, e nem dentro das mesmas áreas de conhecimento. O mesmo possui

diversas funções: pode ser utilizado para exemplificar o conteúdo que está sendo trabalhado, para sensibilizar sobre o próximo tema que será desenvolvido, de forma interdisciplinar, abordando questões de Linguagem, Matemática, História, Geografia, Ciências, etc. De acordo com Silva:

A partir do momento que estamos expostos a um mundo cheio de linguagens diversas, temos de nos preparar para entender criticamente o que elas nos oferecem. Interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, a fim de preparar melhor o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

O cinema se ajusta a um trabalho pedagógico que busca interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos. (SILVA, 2000, p.106).

Sabendo que estamos vivendo um grande avanço das tecnologias, uma evolução no ensino e dos sujeitos nele envolvidos, não se pode deixar de lado o uso do cinema, esta ferramenta que evoluiu e vem evoluindo a cada dia mais, acompanhando ao fluxo e as necessidades da sociedade, merece um lugar em destaque nas práticas educativas, o professor que se deter do mundo da arte cinematográfica, pode ser considerado um professor inovador, que utiliza das tecnologias a seu favor e traz significação para a aprendizagem do aluno, proporcionando outras possibilidades de analisar e ver os artefatos do mundo com um olhar crítico, possível de agregar melhoras ao que se analisa e automaticamente se aprende.

Análise dos dados

Com base em estudos e leituras sobre o uso do cinema como ferramenta de aprendizagem, esta pesquisa de cunho qualitativo buscou compreender como utilizar este recurso e analisar a prática de duas professoras, que trabalham em uma escola da rede pública⁴ do município de Osório, RS, e atuam nas turmas

⁴ Como se trata de uma análise de prática em seus aspectos positivos e negativos, omitimos o nome da escola e das professoras.

de maternal II com um total de dezessete crianças entre três e quatro anos, e nas turmas de Jardim com um total de vinte crianças com idades entre quatro e cinco anos.

Para coletar os dados, foi aplicado um questionário semi estruturado com as professoras, contendo seis perguntas para sanar dúvidas e entender como os filmes são utilizados em suas aulas. A partir do levantamento destes dados, desenvolveu-se a análise, para verificar como o uso de filmes foi evidenciado na prática destas professoras, considerando embasamentos teóricos dos autores que norteiam esta pesquisa, em busca de responder à questão problema: Como o uso de filmes é evidenciado na prática das professoras do Maternal II e Jardim de uma Escola de Educação Infantil do município de Osório?

Os dados coletados e aqui apresentados são relativos à entrevista realizada através de questionário, com as professoras titulares das turmas de Educação Infantil de uma escola pública do município de Osório, considerando a seguinte questão de pesquisa:

Como o uso de filmes é evidenciado na prática das professoras do Maternal II e Jardim de uma Escola de Educação Infantil do município de Osório?

O questionário semiestruturado aplicado possuía cinco perguntas referentes ao tema da pesquisa. Conforme segue o relato abaixo:

A professora 1 atua na turma de Jardim pela parte da manhã, e Maternal II no turno da tarde, ela trabalha há treze anos na área de ensino, possui formação em Magistério a nível médio, Graduação em Geografia e Pós-graduação em Educação Infantil e Ludo Pedagogia. A professora 2 atua na turma de Maternal

II no turno da tarde, trabalha a seis anos nesta área, possui formação de Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado e Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

Na questão que se referia com que frequência utilizam filmes em sua prática de aula, a professora 1 respondeu que *“uma vez por semana, no caso de filmes escolhidos para os alunos assistirem todo ele. Filme que esteja ligado ao projeto trabalhado ou filme que os alunos não tenham tido contato ainda.”* Já a professora 2 respondeu *“Com bastante frequência, uma vez por semana.”* Nos relatos de ambas as professoras fica evidente que elas utilizam com frequência o uso de filmes em suas aulas. Napolitano (2003 p.19) traz algumas questões que o professor deve responder como preparação ao passar o filme aos alunos, uma delas é: O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas? Torna-se evidente na prática da professora 1 que ela contempla esta questão trazida pelo autor, pois ela deixa claro que alguns filmes são assistidos completos, ou seja, alguns são assistidos algumas partes, trazendo o que é de fato importante para a construção de aprendizagem dos alunos.

A segunda pergunta era referente a como os filmes são abordados, se para voltar a calma (como elemento relaxante) ou parte integrante dos conteúdos. A professora 1 relatou que *“Na semana sempre tem o momento de voltar a calma que é no fim da tarde, onde sempre colocamos um filme, escolhidos pelos alunos com esse sentido mesmo de uma volta a calma, antes de irem embora. Mas, quando estou trabalhando com um projeto, sempre procuro ver se tem filmes, vídeos... Relacionados ao assunto, que é assistido durante a aula.”* A professora 2 relatou que *“São usados nas duas modalidades, mas na maioria das vezes é como parte de uma atividade, tem objetivos pedagógicos. Mas, também o vídeo é usado ao final do dia na espera dos pais para buscá-los.”*

Tanto a professora 1 quanto a professora 2 utilizam os filmes como um exercício de relaxamento no final do dia, mas também utilizam como parte integrante dos conteúdos que estão sendo abordados. Napolitano (2003 p.19) coloca uma das questões que o professor deve responder: Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade? A professora 2 deixa evidente em seu relato que existem objetivos pedagógicos em suas práticas com a utilização de filmes.

A segunda pergunta era referente a como os filmes são abordados, se para voltar a calma (como elemento relaxante) ou parte integrante dos conteúdos. A professora 1 relatou que *“ Na semana sempre tem o momento de voltar a calma que é no fim da tarde, onde sempre colocamos um filme, escolhidos pelos alunos com esse sentido mesmo de uma volta a calma, antes de irem embora. Mas, quando estou trabalhando com um projeto, sempre procuro ver se tem filmes, vídeos... Relacionados ao assunto, que é assistido durante a aula.”* A professora 2 relatou que *“ São usados nas duas modalidades, mas na maioria das vezes é como parte de uma atividade, tem objetivos pedagógicos. Mas, também o vídeo é usado ao final do dia na espera dos pais para buscá-los.”* Tanto a professora 1 quanto a professora 2 utilizam os filmes como um exercício de relaxamento no final do dia, mas também utilizam como parte integrante dos conteúdos que estão sendo abordados. Napolitano (2003 p.19) coloca uma das questões que o professor deve responder: Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade? A professora 2 deixa evidente em seu relato que existem objetivos pedagógicos em suas práticas com a utilização de filmes.

Foi questionado como os alunos reagem a este tipo de atividades com filmes. A professora 1 disse que *“ Os alunos gostam bastante, ainda mais filmes que conseguimos depois conversar com eles sobre o que chamou atenção. Tanto*

que tem filmes que eles gostam de ver novamente e observar detalhes novos.” A professora 2 colocou que “ *Gostam muito, principalmente com objetivos, pois antes do filme sempre conversamos e quase sempre eles já sabem o porque do filme.*” Em ambos os relatos as professoras destacam a importância de ter um significado, um objetivo o filme passado, deste modo os alunos refletem sobre suas aprendizagens e desenvolvem um olhar crítico sobre o conteúdo. Conforme Silva (2000) exemplifica.

A partir do momento que estamos expostos a um mundo cheio de linguagens diversas, temos de nos preparar para entender criticamente o que elas nos oferecem. Interpretar, produzir e reproduzir. Cabe à escola explorar e trabalhar o cruzamento dessas linguagens, a fim de preparar melhor o aluno para enfrentar as novas realidades geradas pelos meios de comunicação.

O cinema se ajusta a um trabalho pedagógico que busca interação e o aperfeiçoamento do aluno na leitura de novos códigos. (SILVA, 2000, p.106).

Uma das perguntas se referia a qual tipo de filme que os alunos mais gostam, a professora 1 relatou “ *Eles gostam principalmente dos clássicos que retratam as histórias Infantis. Filmes com animais e filmes musicais.*” A professora 2 disse que “ *Adoram os contos de fadas, super-heróis, Tom e Jerry, Turma da Mônica*”.

O olhar crédulo da criança tende a considerar verdadeiro e real tudo que é visto no filme, pois a noção de realidade e representação, passado e presente, narrativas ficcionais e científicas estão ainda em construção. Portanto, o professor deve estar atento aos efeitos do filme no grupo e estar preparado para lidar com o olhar infantil sobre as imagens em movimento, ao mesmo tempo respeitando e valorizando a fantasia infantil, mas sem reforçar a assimilação das explicações pseudocientíficas, da ideologia e representação fantasiosa como sinônimo de verdade. (NAPOLITANO, 2003, p. 22).

Os filmes listados pelas professoras demonstram isto que o autor coloca, a fantasia infantil está evidente naquilo que gostam de assistir contos de fadas, super-heróis, animais que falam, desenhos. Ambas as professoras relatam nas perguntas anteriores que conversam com os alunos antes de passar o filme,

isto é primordial para auxiliar estes alunos antes de assistirem aos filmes, pois como traz o autor tendem em acreditar em tudo o que veem, por isso a mediação do professor em esclarecer que os filmes são apenas uma representação de algo.

A última pergunta questionava se existe alguma preparação por parte das professoras para iniciar o trabalho com filmes, com se organizam para desenvolver este trabalho. A professora 1 colocou “ *A preparação, como disse antes, quando vou trabalhar algum filme relacionado ao projeto da turma, se dá principalmente na escolha do filme e falar com os alunos para despertar o interesse em assistir. Depois a preparação da sala, como organizar os alunos de forma que todos estejam vendo e escutando, e escurecer um pouco a sala, como se fosse um cinema.*” A professora 2 relatou que “ *Sim, quando inicio um trabalho com filme explico antes para eles, ou quando passo o filme após uma atividade que é direcionada com o filme, também conversamos antes da rodinha.*” Diante do que foi relatado, ambas professoras possuem uma preocupação em desenvolver o cinema como um aliado a aprendizagem, preparando os alunos ao assistirem um filme, de modo que saibam o que estão assistindo e porque. A professora 1, ao colocar que transforma sua sala em um cinema, demonstra que esta não é uma atividade qualquer, mas sim um filme que será assistido com uma intenção, proporcionando aos alunos uma nova aprendizagem em um momento lúdico e prazeroso. Contemplando as afirmações de Napolitano:

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre a emoção e a razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio. (2003, p. 15).

Conclusão

Diante dos estudos bibliográficos realizados e da análise prática, sobre o uso do cinema como uma ferramenta de aprendizagem torna-se evidente que de fato o cinema pode ser sim um aliado às práticas pedagógicas de todo professor, inclusive na Educação Infantil. O trabalho desenvolvido pelas professoras com o uso de filmes é recorrente em suas práticas e seus alunos refletem sobre aquilo que é proposto em seus filmes. No entanto, ambas utilizam o filme como volta a calma, mas possuem consciência de que este não possui um objetivo específico sobre a utilização do filme, mas sim a intenção de acalmá-los ao fim do dia para aguardar a chegada dos pais.

O que se torna muito claro é que o cinema só será uma ferramenta de aprendizagem, se o professor for mediador entre o conteúdo que o filme traz para com os alunos, assistir ao filme deve ir além do lazer, mas proporcionar um momento prazeroso e significativo de aprendizagem. O cinema pode e deve ser uma ferramenta de aprendizagem, bem abordada, explorada e reconstruída através de práticas reflexivas, após assistirem aos filmes. O professor novamente é a peça chave do sucesso desta ferramenta, sem sua intervenção de nada adianta, pode ser o melhor filme, com a melhor projeção, mas nada irá ser construído de aprendizagem se o professor não tiver intenções e objetivos pedagógicos.

Referências

ALMEIDA, José de Milton. **Imagens e sons a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20/12/1996.** 4ª edição. Revista- atualiza - ampliada. São Paulo: Edipro, 2010.

FABRIS, Eli Henn. **Hollywood e a produção de sentidos sobre o estudante.** In: Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

KRAMER, Sônia. **A política pré-escolar no Brasil: arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Ligia S. **Tecnologia educacional descubra suas possibilidades em sala de aula.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

MEC. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.** Ministério da Educação. **Secretária de Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Salete. T. de A. **A linguagem cinematográfica na escola: uma releitura d'O Rei Leão.** In: Outras Linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, Ricardo. **Processo educativo e contextos culturais: notas para uma antropologia da educação.** In: Ensino e educação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.